



fazem muito bem esse trabalho de captação. Julio também acrescenta que a empresa é séria e que eles cobram cinco por cento do valor captado e que vale a pena para a Instituição. No quarto ponto de pauta Andreia que o Instituto São Jerônimo solicitou o direito de fala. Com a palavra Marta pede ajustes nas convocações, pois Sandra que é uma conselheira titular não está recebendo os e-mails de convocações das reuniões e em seguida fala sobre os acolhimentos de adolescentes vindo de outros municípios para o São Jerônimo ficando mais que o tempo previsto. Diz das dificuldades de o Instituto passa e sobre o histórico passado pelo conselho tutelar do adolescente que receberam e que não bate com as informações que conseguiram do mesmo. Acrescenta que o Instituto não é uma casa de passagem e que isso impacta na rotina da instituição. Tiveram que colocar mais duas pessoas para ajudá-los para ficar com esse adolescente. Pede que o Conselho Municipal de direitos da Criança e do Adolescente se posicione a favor do São Jerônimo nessa situação e descreve a recepção do adolescente que Vinicius levou as altas horas da noite e deixou com cuidador. Que dificultaram a acolhida do adolescente porque só dificultando é que acredita que vão ser ouvidos. Disse que o Vinicius não esperou ela chegar na instituição e deixou o adolescente com o cuidador isso já era mais de nove horas da noite, quando ela chegou não tinha uma solicitação de acolhimento, era uma medida protetiva de vinte e quatro horas e essa medida venceu no dia onze e o adolescente só voltou para o município dele no dia dezessete então ele permaneceu no Instituto todo esse tempo sem cobertura nenhuma não tendo documento nenhum do foro que assegurasse o Instituto a ficar com adolescente. Não tinham documentos também do conselho, somente o de permanência de vinte e quatro horas. Se ocorresse algum fato dentro do Instituto com este adolescente não tinha nenhum órgão que os respaldassem o São Gerônimo. Marta acrescenta que está mudando que a diretoria está mudando o estatuto do Instituto e que já foi colocado para o secretário que eles têm espaço de fazer uma república, mas que isso deverá ser solicitado ao Instituto, pois existe a parte burocrática. Afirma que como não existe mais as casas de passagem, que agora são as repúblicas que servem para os adolescentes que esteja em acompanhamento, que é o caso do acolhimento e para os pernoites e assim não misturar com as outras crianças, pois muda a rotina toda do Instituto e das crianças. Ela pede ajuda ao Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do adolescente para posicionar melhor o Conselho Tutelar sobre a solicitação de acolhimento de adolescentes na instituição. Diz que argumenta com o conselho tutelar verificando se passou pela Vara da criança, mas diz que a doutora não quer saber e envia a criança, mas que o Instituto fica sem respaldo. Andréia diz para Marta que o conselho nunca esteve contra nenhuma instituição, que isso nunca houve e que uma das funções do conselho é de apoio as Instituições, mas que tem coisas que não está na mão do mesmo. Esclarece que quando um conselheiro tutelar recebe um adolescente em vulnerabilidade não pode levar para casa, o procedimento é que procurem um órgão acima para determinar para onde o adolescente vai ser encaminhado. O CMDCA não pode intervir em uma determinação judicial. Essa providência tem que ser ajustada dentro do município, onde cada órgão faz o seu papel. Acrescenta que a instituição existente em Santa Luzia para esse acolhimento é o São Jerônimo. Com a palavra Marta diz que o Instituto não é responsável por acolher menores infratores. Sandra acrescenta que até uns anos atrás a responsabilidade de receber o menor infrator era do município, a chamada casa de passagem, fala que a prefeitura se eximiu dessa responsabilidade e acabou recaindo sobre o Instituto. Diz que é necessário que seja feito um esforço junto ao poder público para que o mesmo reassuma a sua responsabilidade. Andreia passa a palavra para Vinicius que argumenta que todos já conhecem o trabalho do conselho tutelar e afirma que o adolescente não era menor infrator, repete que ele não estava em ato infracional e sim em situação de rua. Também esclarece que o Fica Vivo encontrou este adolescente na praça da Savassi e que entraram em contato com a mãe três ou quatro vezes e que ela explicou que o menino estava em situação de rua por ter sido ameaçado de morte em Montes Claros. Assim que ele recebeu o telefonema do Fica Vivo Vinicius diz que ligou para secretaria e conversou com a Patrícia que disse que iria iniciar os procedimentos burocráticos solicitando a Secretaria o recurso para levar o adolescente para Montes Claros, mas como já passava das dezesseis horas e o banco já havia fechado a secretaria não conseguiria liberar o pagamento para o mesmo dia. Vinicius disse que tentou diversas vezes contato com a Marta do São Jerônimo até mesmo telefone pessoal, mas a ligação não foi atendida. Em seguida procurou Luciene para entrar em contato com a Marta, mas ela também não conseguiu. Quando ele conseguiu falar com a Marta ele já tinha feito o atendimento ao adolescente e diz que explicou para ela a situação e ela disse que não poderia receber esse adolescente no local, pois não tinha espaço, mas como disse Andréia o Conselho Tutelar não pode fazer muita coisa, pois o Instituto São Gerônimo é a única instituição que tem na cidade, pois não pode levar a criança para própria casa e nem deixar o adolescente em situação de rua. Marta disse que não poderia receber e quando a instituição nega, o Conselho Tutelar tem que passar pelo fórum na Vara da Infância. Em uma solicitação que ele fez por telefone Marta disse que só poderia receber adolescente se houvesse o acompanhamento de um Guarda Municipal em todo o período que o adolescente permanecesse na casa de acolhimento. Vinicius diz que tentou contato com o comandante da guarda e não conseguiu então entrou em contato com o fórum e conversou com a Doutora Maria Beatriz solicitando uma determinação judicial para acolhimento do adolescente.

*[Handwritten signatures and names at the bottom of the page, including: Rosângela, and others.]*

Diz que o fórum recebeu o relatório que fez onde explica o caso do adolescente. A determinação judicial que o instituto recebeu e que ele também tem uma cópia está escrito em caixa alta a determinação do acolhimento do adolescente no período de vinte e quatro horas, porque quando ele fez o relatório informando a Doutora Beatriz, ele tinha a fala da Secretaria que o recurso seria liberado no dia seguinte e que essa informação foi colocada no relatório, porém devido às dificuldades da secretaria não foi possível liberar o recurso com a agilidade necessária. A secretaria ligou para Patrícia na quinta-feira dizendo que o recurso seria liberado para sexta-feira. Ele disse que seria inviável levar o adolescente na sexta porque no domingo teria a prova do edital do Conselho Tutelar e ele correria o risco de levar o adolescente nessa viagem e não conseguir chegar a tempo de fazer a prova do Conselho e ele informou a Marta que a secretaria disse que ia liberar o recurso, mas não poderia levar o adolescente na sexta porque correria o risco de perder a prova. Acrescentou que enviou um e-mail para Dra. Maria Beatriz explicando que o recurso tinha sido liberado, mas que não poderia levar devido à prova. Na segunda-feira à noite ele levou o adolescente para Montes Claros e graças a Deus deu tudo certo. Ele entende que apenas uma instituição no município fica muito pesado. Diz ficou numa situação extremamente desconfortável e que foi dito na frente do adolescente que não ia recebê-lo. Acrescenta que Marta pediu para ele assinar um documento onde ele ficaria responsável por qualquer coisa que acontecesse com esse menino dentro do Instituto. Diz que no momento que uma instituição não é responsável por nada que acontecesse com o adolescente dentro Instituto. Diz que não assinou, pois acolhe o adolescente a responsabilidade é da instituição que o está recebendo. Acrescenta que Marta disse que iria receber o adolescente, mas só até as quatorze horas do dia seguinte. Marta disse que passou às vinte e quatro horas e o adolescente ainda estava na Instituição e que não teve um retorno do Conselho Tutelar nem da secretaria. Ela diz que Bianca assessora da juíza liga para ela e pergunta se o adolescente já foi embora e ela disse que não. Bianca disse que estava tentando falar com Vinícius e não conseguiu e pergunta a Marta se tinha o número do celular dele, e Marta passou para ela. Marta acrescenta que Bianca pediu que mandasse por e-mail que o adolescente permanecia na instituição. Marta diz que não está fugindo do trabalho que eles recebem de acolhimento, mas que dentro de um mês tiveram dois abusos sexuais de adolescentes com menor na instituição. Que eles precisam entender que eles tiram o Adolescente da situação de risco, mas podem comprometer as crianças da instituição. Com a palavra, novamente Vinícius fala que Marta deu um prazo de retirar o adolescente da instituição até às quatorze horas do dia seguinte, mas não teria como deslocar o adolescente nesse horário, pois seria impossível a secretaria responder até esse horário visto que existe uma organização para fazer essa transferência. E que foi uma situação muito desconfortável inclusive na presença do adolescente. Acrescenta que realmente é provável que o adolescente em vulnerabilidade morando na rua, utilize entorpecentes. E lembra que qualquer conselheiro tutelar que receber esse tipo de demanda acaba tendo que buscar a instituição São Jerônimo, visto que não tem outro lugar para o adolescente. Vinícius diz concordar com a fala da Marta quando ela fala que o município precisa se organizar para disponibilizar este local, mas no momento a única opção disponível é o Instituto São Jerônimo. Júlio diz que enquanto órgão de proteção o Conselho Tutelar cumpriu bem sua missão, a situação foi para proteção do adolescente, sendo isso o mais importante e foi feito o que precisava no momento. Acrescenta que estamos dentro de algumas fragilidades que ambos tem suas fragilidades, mas pensa que o CMDCA não está ali para indagar uma ordem judicial, sabe que o Instituto São Jerônimo está com sobrecarga, mas pensa que o que nós como conselho podemos fazer é sugerir a Doutora Maria Beatriz uma reunião com esses atores para que seja discutido esse fluxo. Também diz que se sente ferido quando Marta diz que precisa enrijecer, ele vê isso como uma violação de direitos, porque não devemos enrijecer, temos que garantir o direito da criança e do adolescente e não podemos fazer juízo de valores, se não existe um documento dizendo que este adolescente é infrator e ainda que seja, o que precisa ser feito, sem desmerecimento do trabalho do Instituto São Jerônimo, é a proteção da criança e do adolescente. Andreia acrescenta que hoje atualmente só tem Instituto São Jerônimo, que no momento ainda é a única opção. Júlio retoma a palavra dizendo que consegue perceber que a instituição está desgastada, que não é a primeira vez que eles estão levantando essas questões, mas que a resposta não vai vir do conselho tutelar e nem do Conselho da Criança e do Adolescente, pois o CMDCA pode mediar. Por isso sugere novamente uma reunião onde todos os envolvidos possam discutir. Júlio lembra Andreia que a Doutora Paula conversou com eles sobre as parcerias no caso do Adolescente infrator, ou seja, é algo que já está sendo pensado. Andreia concorda com Júlio e diz que não tem uma solução e reforça para Marta e Sandra que esse apoio às instituições sempre o conselho vai dar, que conselho não está contra. Marta diz que concorda com a fala do Júlio que não dá para deixar o adolescente desamparado, tanto que o Instituto São Jerônimo já recebeu outros, o que elas pedem é que quando tiverem que fazer esse acolhimento que o Instituto seja respaldado com segurança, pois quando ocorreu os abusos sexual dos adolescentes com os menores eles foram chamado na vara da infância para responder o porque dos abusos, por isso não podem ter descuidos, nem desviar a atenção do menor que está sendo acolhido. Luciene diz para Marta que quando adolescente vai para lá ele não é um infrator, pois ele não foi

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

diagnosticado como sendo um, mas sim como um vulnerável. Marta diz que ele é um infrator, que quando ele chegou já tinha um mandado para ele e mesmo assim ele foi para dentro do abrigo, diz que a situação que São Jerônimo está passando nesse momento já foi discutida, que é sério, pois enquanto instituição de acolhimento elas se preocupam muito com as outras crianças. Luzia pede a palavra e diz que a atitude do Conselheiro foi correta, pois não tem outro lugar para levar o adolescente e que se o Aconchego estivesse funcionando ia ter a mesma dificuldade. Diz que na verdade o adolescente não é infrator que ele estava em situação de rua. Fala também da situação do São Jerônimo que disse pode oferecer uma república e que essas crianças passam primeiro pela instituição de acolhimento depois eles vão para república para se profissionalizar, então tem toda uma política em cima disso, as Instituições estão refém disso tudo e acaba aceitando. Que o conselheiro cumpre com a função dele e conhece o estatuto, sabe para quem encaminhar, quando eles veem que não é possível levar direto para instituição de acolhimento eles acionam o Ministério Público que manda colocar na instituição e depois que a juíza determina, a briga da instituição com a juíza, com a Vara da Infância e o que precisa ser feito em Santa Luzia é fazer a rede funcionar. Marta pede para Luzia tirar uma dúvida dela: Diz que uma vez que o adolescente veio de Montes Claros e tenta um roubo lá, como também tentou matar a avó, saindo fugido de Montes Claros em transporte clandestino com traficante para Belo Horizonte, isso tudo narrado por ele, só que ele se vê em situação de risco o Fica Vivo não deveria ter encaminhado para o PPCAAM. Luzia responde que se de fato o Fica Vivo sabia, tinha que ter acionado o PPCAAM. Luciene diz que o Vinícius olhou todas essas alternativas, mas disse que o PPCAAM não tinha como acionar sem o familiar que o mesmo só recebe o adolescente com o responsável e reforça que Vinícius seguiu todo o procedimento necessário. Marta fala sobre o CREAS também não ter feito nada. Luciene esclarece que o CREAS não tem a função de acolhimento. Luzia fala que acredita na proposta do Júlio, ela também propõe uma reunião com os envolvidos para resolução dessas dificuldades. Uma vez que o adolescente está colocando em risco as outras crianças da instituição, acrescenta que o conselho cumpriu com a obrigação e o que precisa melhorar é a rede Municipal. Elsa solicita a palavra e diz que se desligou da vereadora Suzane, mas estará comparecendo as reuniões como civil, ela concorda com a fala da Luzia que falou sobre os programas que existem para esse atendimento, que o sistema é quem tem que garantir os direitos não os institutos como São Jerônimo, quem não fez a sua parte foi um município, diz que poderia ter levado o adolescente no carro da Prefeitura, sem necessidade dessa demora. Fala que o município vem errando porque não tem um equipamento oficial, que os conselhos de direito existem para ajudar a fiscalizar, para trazer propostas, para exigir quando for preciso. Que a responsabilidade do Conselho é muito grande. Fala para Marta que isso sempre vai acontecer, que a melhor forma de garantir os direitos criança, do adolescente, do idoso, das mulheres, enfim de pessoas em vulnerabilidade é através do ciclo orçamentário, em que o município vai gastar o dinheiro, quem é que ele vai proteger quando for preciso e como vai ser feito, começando com PPA plano plurianual de ações governamentais. Afirma que os conselheiros tem que ter conhecimento, tem que estudar para cobrar, para ir à câmara ver as emendas, depois vem a LDO. Diz que Santa Luzia tem que parar de dar passos pequenos que a próxima etapa é a LOA. Acrescenta que é preciso cobrar e não ficar esperando, que a Marta deve estar apertada no local que é para criança. Luciene diz que o município tem um convênio com o Instituto São Jerônimo, mas acredita que precisa ter uma política de uma casa de passagem, mas que o trabalho que o Instituto São Jerônimo faz é conveniado com a prefeitura. Naquele momento não tinha outra solução. Gleuber explica que havia uma casa de passagem no município, que o governo federal e do Estado mandava o recurso, mas que o custo era muito alto, pois a frequência de adolescente era pequena, visto que havia os dois acolhimentos: Instituto São Jerônimo e o Aconchego do Céu, naquele período acharam melhor não manter a casa de passagem, então município fechou a casa de passagem e fez parceria com os Institutos de acolhimento. Concorda com Júlio que sugeriu fazer uma reunião para resolver essas situações. Com a palavra Andreza diz que concorda com a fala de Luzia e pergunta se o CREAS se omitiu no caso do adolescente. Luciene responde que não, que não houve omissão do CREAS, reforça que Vinícius seguiu o procedimento conforme ordem judicial. Andreza acredita que o conselho pode atuar no fomento das políticas públicas e que casa de passagem mudou, agora é instituição de acolhimento. Roberta solicita a fala e afirma que precisamos pensar em outra estratégia, outro recurso que existe e que a instituição GADA já procurou a Doutora Maria Beatriz e ela deu carta branca para trabalhar nesse sentido mesmo, sabendo da deficiência do município com esse quadro de funcionários volátil. Ela fala de uma realidade que existe no Brasil inteiro, que no sul do Brasil não existe mais abrigamento, que existe só a família acolhedora. Que a família acolhedora desonera o município numa quantidade Absurda. Acrescenta que a Dra Maria Beatriz já ouviu a proposta e deu carta branca a instituição e que também já levaram ao legislativo. Fala sobre um projeto que pretendem apresentar para o CMMDCA, de fazer um seminário municipal sobre família acolhedora. Que tem muitas famílias dispostas a serem famílias acolhedoras. Afirma que Juízes brasileiros estão adotando a família acolhedora e acabando com abrigamento. Explica que o adolescente terá uma família trabalhada, equipada e estruturada. Que tem três tipos de família: família permanente, família por tempo intermediário e acolhimento rápido. Essa família tem o valor

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page]*

